NATUREZA

BARROCAL
Este percurso insere-se no Barrocal - extensa faixa entre a serra algarvia e o litoral - que se distingue pelo seu relevo ondulado, o vermelho escuro forte dos solos e a paisagem calcária, que encerra uma incalculável biodiversidade.

VÁRZEA DA RIBEIRA DE ALGIBRE
Esta área é composta por aluviões associadas ao sistema fluvial das ribeiras de Alte e Algibre, com solos bastante férteis. Como tal, é propícia para a agricultura. A paisagem apresenta a forma de mosaico com diversas cores, de acordo com a fase do calendário agrícola. Mesmo com as alterações do principal centro urbano (Paderne), a área de várzea desempenhou sempre um papel crucial no abastecimento alimentar e na base económica da população ao longo dos séculos de ocupação humana e de atividade agrícola.

FLORA
Especial destaque para a riqueza em termos de plantas aromáticas, com cores de floração muito diversas a pintar a paisagem. São os casos do tomilho-de-creta (*Thymbra capitata*), da bela-luz (*Thymus mastichina*) ou do alecrim (*Rosmarinus officinalis*). Ajudam ainda a embelezar a paisagem a marioila (*Phlomis purpurea*), a roselha-grande (*Cistus albidus*), o sargaço (*Cistus monspeliensis*) e a palmeira-anã ou palmeira-das-vassouras (*Chamaerops humilis*), utilizada na produção de empreita e uma das duas únicas palmeiras naturais da Europa.

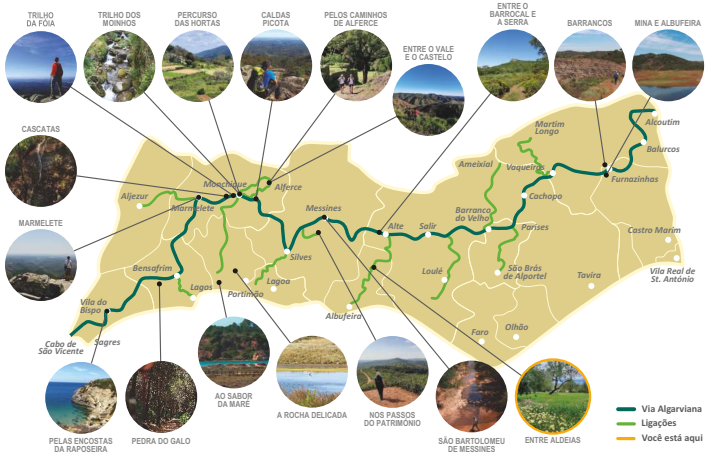
AVIFAUNA
Destaque para algumas aves que aqui ocorrem: o torcicolo (*Jynx torquilla*), o pica-pau-galego (*Dendrocops minor*), a codorniz (*Coturnix coturnix*), o papa-amoras-comum (*Sylvia communis*), o tordo-ruivo (*Turdus iliacus*), o noitibó-de-nuca-vermelha (*Caprimulgus ruficollis*), o cuco (*Cuculus canorus*), o picanço-real-meridional (*Lanius meridionalis*), a águia-cobreira (*Circaetus gallicus*), o peneireiro-cinzento (*Elanus caeruleus*), o chapim-azul (*Cyanistes caeruleus*), o chapim-de-mascarilha (*Remiz pendulinus*) e o papa-moscas-comum (*Ficedula hypoleuca*).

GEOLOGIA
Nas zonas mais baixas do percurso observamos as aluviões das ribeiras de Alte e do Algibre. Esta última está instalada numa falha de cavalgamento ao longo da qual os calcários, mais antigos, do Jurássico Inferior se sobrepõem aos do Jurássico Superior. À medida que o percurso avança, encontramos as Formações de Calcários Hidráulicos de Loulé (calcários argilosos) e de Peral (margas e calcários margosos). Todas estas rochas provêm de sedimentos depositados no leito do Mar de Tétis, que depois deu origem ao Oceano Atlântico.

CONTACTOS ÚTEIS:

- **Associação Almargem:** +351 **289 412 959**
- **Associação In Loco** +351 **289 840 860**
- **Associação Turismo do Algarve:** +351 **289 800 403**
- **Bombeiros Voluntários de Albufeira** +351 **289 586 333**
- **Câmara Municipal de Albufeira** +351 **289 599 500**
- **Extensão de Saúde de Paderne** +351 **289 368 853**
- **GNR – Paderne** +351 **289 367 115**
- **Junta de Freguesia de Paderne** +351 **289 367 168**
- **Em caso de emergência ligue: 112**
- **Se detetar um incêndio ligue: 117**

Mais informações: **www.viaalgarviana.org**



A Grande Rota Pedestre (GR13) Via Algarviana liga Alcoutim ao Cabo de São Vicente, com uma extensão de cerca de 300 quilómetros, percorrendo, longitudinalmente, a região do Algarve pelo seu interior, dando a conhecer a serra, o barrocal, a beira-serra e parte do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

Desde 2011, tem sido implementado um conjunto de infraestruturas complementares, aumentando a sua diversidade e atratividade. O território "Via Algarviana" engloba uma rede de 18 Percursos Pedestres complementares, 10 Percursos Áudio Guiados, 12 Ligações e 4 Rotas Temáticas.

CÓDIGO DE CONDUTA :
- Siga apenas pelos trilhos sinalizados;
- Não abandone o lixo no caminho;
- Não recolha amostras de plantas ou rochas;
- Não danifique elementos do património natural ou cultural;
- Não faça qualquer tipo de lume;
- Evite barulhos e atitudes que perturbem a paz local;
- Não perturbe os animais;
- Seja educado com as populações locais.

Deixe a sua pegada verde: Recolha o lixo não orgânico que encontrar durante o percurso e deposite-o nos locais apropriados quando chegar ao seu destino.

CONSELHO:
- Antes de iniciar a caminhada, planeie a viagem e o itinerário a percorrer.
- Leve sempre água e mantimentos consigo.
- Alguns percursos atravessam zonas de caça associativa, municipal e privada. Para sua segurança, aconselhamos que leve uma peça de roupa de cor fluorescente na mochila, para que seja bem avistado pelos caçadores que eventualmente estejam no terreno. Aconselhamos também que se informe junto da população local se nesse dia estará a decorrer algum evento relacionado com esta atividade.

ANO DE EDIÇÃO: 2023

SINALÉTICA A SEGUIR:

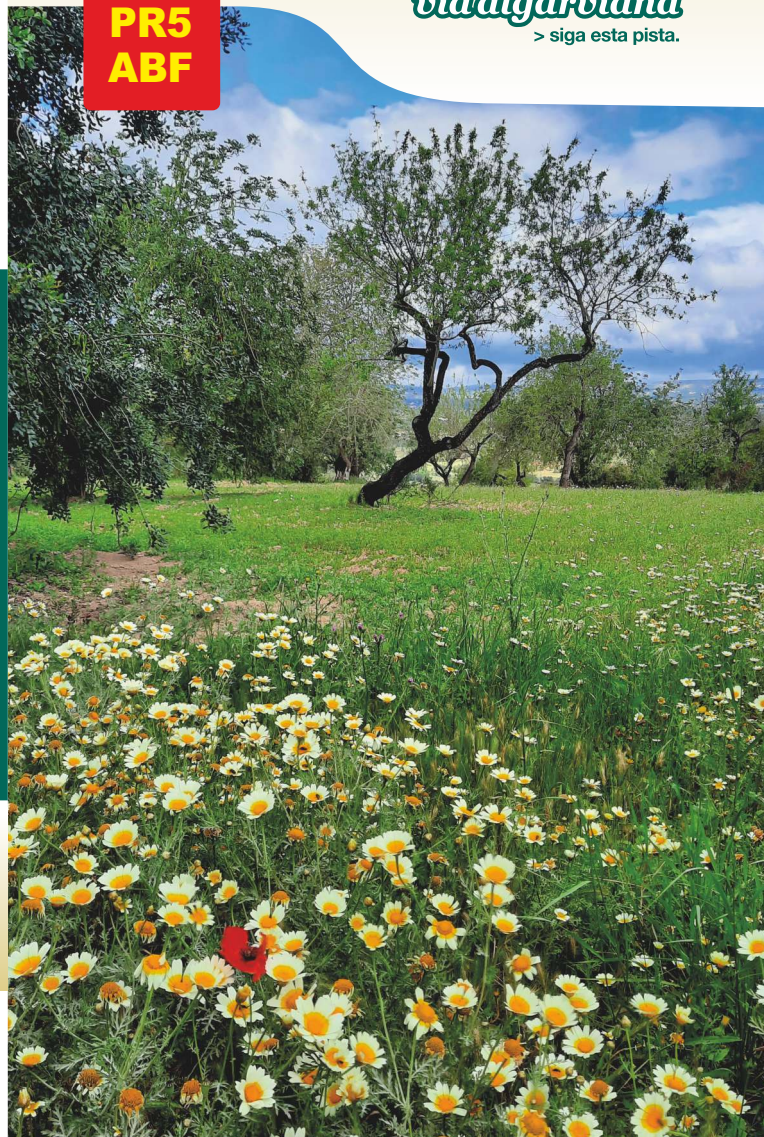
© FCMP

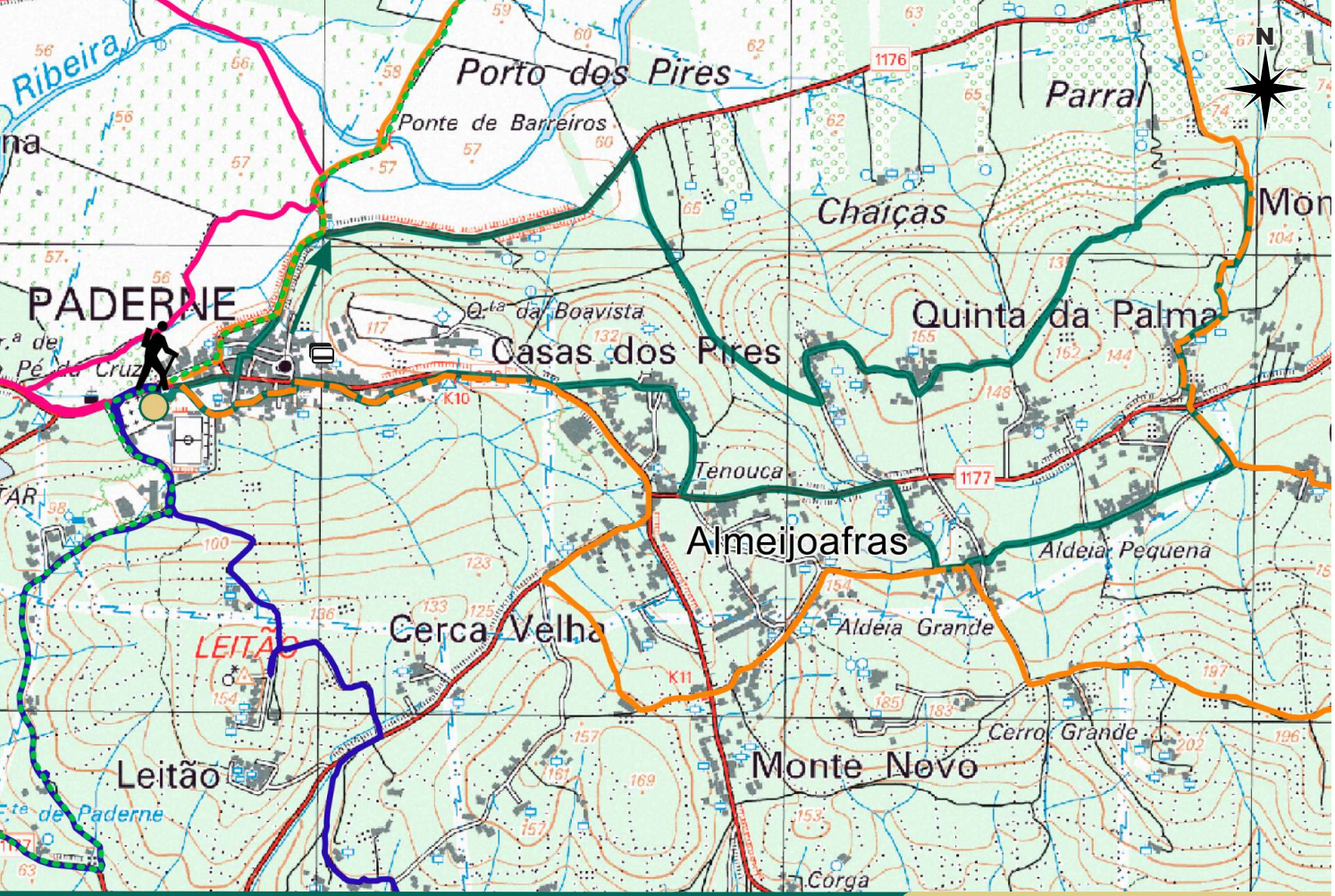
Promotor: Almargem
Projeto: viaalgarviana, Algarvensis Geoparque
Co-financiamento: PDR 2020, Portugal 2020, União Europeia
Apoio: Câmara Municipal de Loulé
Parceiros: Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Câmara Municipal de Castro Marim, Lagos, Loulé, Monchique, Portimão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira, Vila do Bispo

ENTRE ALDEIAS

PR5 ABF

viaalgarviana
> siga esta pista.





FICHA TÉCNICA

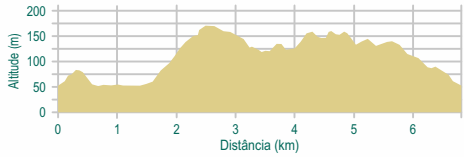
LOCALIZAÇÃO: Região do Algarve, Concelho de Albufeira, Freguesia de Paderne
ACESSOS: - DE CARRO: Na A22 seguir pela Saída 11 em direção a Boliqueime. Tomar a Estrada Municipal 1181 e depois a Estrada Nacional 270 e seguir até Paderne.
PONTO DE PARTIDA E DE CHEGADA: No estacionamento em frente à Extensão do Centro de Saúde de Paderne (37°10'32.75"N 8°12'14.54"W)
EXTENSÃO: 7 km
GRAU DE DIFICULDADE: muito fácil • **fácil** • algo difícil • difícil • muito difícil.
DURAÇÃO (APROXIMADA): 2h30
ALTITUDE MÍNIMA: 59 m
ALTITUDE MÁXIMA: 155 m
SUBIDA ACUMULADA: 233 m
DESCIDA ACUMULADA: 233 m
DISPONIBILIDADE DE ÁGUA: Sim
MERCEARIAS LOCAIS: Sim
ÉPOCA ACONSELHADA: Setembro a maio, embora a altura da primavera seja a mais bonita em termos florísticos e pelas condições climatéricas.
CARTOGRAFIA : Traçado do percurso na Carta Militar de Portugal nº 596 proveniente do Centro de Informação Geoespacial do Exército (CIGeoE), com escala de 1:10.000.

Percurso Pedestre Registado e Homologado por:

LEGENDA

- PR5 ABF - Entre Aldeias (7 km)
- PR1 ABF - Percurso do Castelo (11 km)
- PR2 ABF - Percurso do Cerro de S. Vicente (13,40 km)
- PR3 ABF - Percurso do Cerro Grande (11,50 km)
- GR13.7 - Ligação 7 - Albufeira à Via Algarviana (Alte) (29,30 km)
- Interceção de percursos (PR/GR)
- Ponto de início
- Sentido recomendado
- Multibanco

Perfil topográfico:



DESCRIÇÃO DO ITINERÁRIO

Este percurso tem início no parque de estacionamento em frente à Extensão do Centro de Saúde de Paderne. Daí, atravessa a Estrada Nacional (EN) 270 e sobe em direção a Faro. Vira na segunda rua à esquerda, para a Rua Cândido dos Reis; logo de seguida, à direita, para a Rua Miguel Bombarda; e imediatamente à esquerda. Segue depois em frente para a Rua do Norte. No final da descida continua em frente, passando a acompanhar a GR13.7 - Ligação 7 - Albufeira à Via Algarviana (Alte) e a PR3 ABF - Percurso do Cerro Grande (no sentido inverso ao recomendado), pela Estrada Municipal (EM) 1176 em direção ao Moinho Novo. No cruzamento, o percurso segue em frente, divergindo da Ligação 7 e da PR3 ABF, que viram à esquerda.

O percurso continua pela EM 1176 por cerca de 900 m, ladeado de um lado pela várzea da Ribeira de Algibre e do outro por magníficos exemplares de alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e romãzeiras que, além de nos darem sombra, conferem beleza à paisagem. Depois, vira à direita por um caminho de terra batida ladeado de ambos os lados por oliveiras notáveis. Segue em frente por cerca de 450 m e depois vira à esquerda por um trilho estreito ladeado por um muro de calcário até alcançar a estrada asfaltada. Aqui, são as alfarrobeiras, algumas delas verdadeiras obras de arte da natureza, que nos dão sombra (1).

Na estrada, o caminho vira à esquerda e logo a seguir à direita, embrenhando-se pelo aglomerado de casas. Ao cimo, vira à direita e logo depois à esquerda, em direção ao casario. Na bifurcação, vira à esquerda pelo caminho de terra batida. Aproveite para apreciar as vistas amplas sobre os cerros que entrecortam a paisagem. O percurso inflete depois à esquerda por um trilho estreito rodeado por pequenos arbustos e plantas como o tomilho-de-creta (*Thymbra capitata*), a roselha-grande (*Cistus albidus*) ou a palmeira-anã (*Chamaerops humilis*), utilizada na produção de empreita.

No final do trilho, o percurso vira à direita e volta a acompanhar a PR3 ABF (no sentido inverso ao recomendado) durante cerca de 550 m, por um caminho entre muros. Quando alcançar a Quinta da Palma, repare nos pormenores arquitetónicos característicos do Barrocal algarvio, com destaque para as bonitas platibandas e chaminés (2) que adornam a parte superior das casas.

Daí, os dois percursos prosseguem e atravessam a EM 1176, continuando em frente por cerca de 160 m. Depois, divergem: o nosso percurso vira à direita por um trilho de terra batida e a PR3 ABF segue em frente pela estrada asfaltada. O caminho sobe até alcançar a Aldeia Pequena, seguindo em frente até encontrar outro pequeno trilho. Aqui, o pomar de sequeiro volta a marcar presença. Já nas ruas da Aldeia Grande, reencontra por breves instantes a PR3 ABF (no sentido inverso ao recomendado). Depois, o percurso vira à direita em direção a Casa dos Pires, e a PR3 ABF segue em frente.

No cruzamento, vira à esquerda, e segue a EM 1776 durante cerca de 500 m. Depois vira à direita, atravessando o último aglomerado de casas antes de chegar a Paderne.

Quando alcança a EN 270, vira à direita e acompanha o traçado da PR3 ABF (no sentido inverso ao recomendado) até chegar ao ponto de partida, sempre pelas ruas estreitas da aldeia de Paderne.

O QUE PODE VER?

PATRIMÓNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO E RELIGIOSO

- Casa-Museu do Acordeão;
- Museu da Sociedade Musical e Recreio Popular de Paderne;
- Rua Miguel Bombarda (vestígios arqueológicos – período medieval islâmico);
- Igreja Matriz de Paderne ou de Nossa Senhora da Esperança (séc. XVI);
- Arquitetura tradicional do barrocal algarvio, com destaque para as platibandas e chaminés;
- Cruzes que possivelmente integravam a Via Sacra (Idade Média / Moderna) nas Almeijoafras;
- Castelo de Paderne (Imóvel de Interesse Público);
- Fonte de Paderne (séc. XVIII);
- Ponte do Castelo (séc. XVIII);
- Moinho do Leitão.